



A NOITE
VAI SER BOA!



O bistrô conta com programação musical de terça-feira a sábado, variando entre jazz, bossa nova e blues.

Zorba é o dono do local e recebe os clientes com atenção e informalidade, como se chegassem a sua residência.



Coroas descolados e grupos de jovens se misturam



O dono do bistrô, Zorba, e sua geladeira raríssima

JAZZ NA PRAÇA | Fineza e informalidade convivem em harmonia debaixo de amendoeira no Columbia Chopperia Bistrô, recanto de jazzeiros e blueseiros na Praça Brigadeiro Faria Rocha

Um ‘falso botequim’ com som nota dez



FOTOS MARGARIDA NEIDE | AG. A TARDE

Blueseiros e jazzeiros se apresentam em clima de total descontração na varanda aberta do Columbia Chopperia Bistrô: público eclético

VÍTOR ROCHA
vrocha@grupoatarde.com.br

No Rio Vermelho, abrigo da boemia de Salvador, o glamour e a informalidade convivem em harmonia debaixo da copa de uma amendoeira, num espacinho apertado e aconchegante do Columbia Bistrô. Uma casinha com fachada falsa e ambiente interno restrito faz as honras a blueseiros e jazzeiros na sua varanda aberta, meio de rua, na Praça Brigadeiro Faria Rocha, em frente à Rua Fonte do Boi. Os músicos se acotovela num canto, enfrentam um passa-passa constante de garçons e clientes, mas ainda assim mantêm a concentração e emitem decibéis dignos de grandes palcos.

O sax poderoso do professor Geová Nascimento se destaca: faz chorar o choroso e sorrir o feliz, encanta quem passa pela rua ou quem senta numa das cadeiras de madeira ao longo da calçada. Uma garotinha vendedora de amendoin encosta numa mesa e é tomada pelo som. Balança o pé esquerdo e viaja na sinfonia, num sonho acordado de criança.

Encantos do professor Geová, com presença todas as noites de sexta-feira, soprando ainda flauta e clarinete, na companhia de Alexandre D’Ávila, no teclado. Eles dois fazem parte da equipe de mais cinco músicos que se revezam em apresentações de terça a sábado, sempre a partir das 22h, com couvert de R\$ 3,50. Mas só paga quem senta. Quem tiver quebrado pode perambular pela rua e curtir o som sem colocar a mão no bolso.

O jazz é estilo favorito de Zorba, o dono do bistrô, conhecido dos mais veteranos da noite soteropolitana por Club 45, Cristóvão Colombo e Salvador Pub, casas no estilo britânico, com ambientes fechados e tomados por fumaça de cigarro. O Columbia é a primeira empreitada de Zorba no mundo do bistrô, como ele faz questão de explicar com sua constante voz rouca, herança de um problema de saúde. “Sempre tive casa fechada. Essa é a primeira aberta, mas, na Bahia, casa ao ar livre sempre foi cacete-armado”, atira, desafiando romper a tendência.

“O bistrô tem a elegância de uma casa fina, mas, ao mesmo tempo, a

informalidade de um botequim”, define. Esta é a sensação de quem frequenta o Columbia. A decoração caprichada e a música de qualidade convivem com espaço apertado e intimidade de boteco de ponta de rua. Zorba não nega a intenção: “Levar glamour, charme e boa música à rua”. Por isso apelidou a programação musical de *Jazz na Praça*.

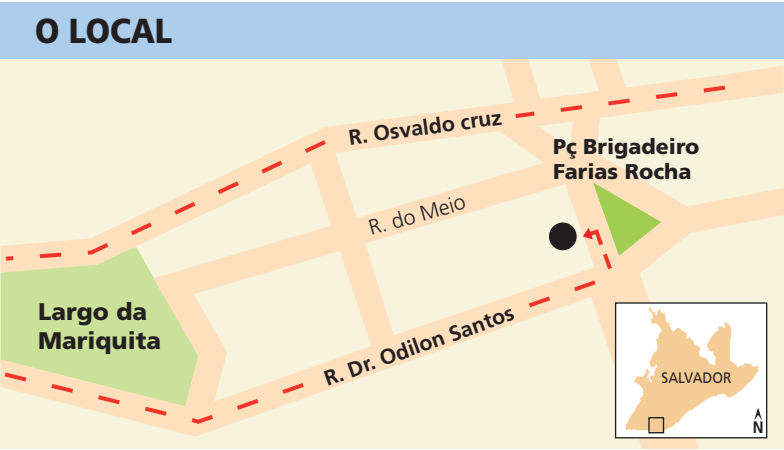
Zorba recebe os clientes assíduos como se chegassem a sua residência: puxa pelo braço, coloca numa mesa, oferece uma cerveja e logo emenda um dedo de prosa no pé do ouvido. Inquieto, ele comanda poucas garçonetes, nem sempre ágeis, e dá broca quando o serviço perde qualidade, para o desgosto das meninas. Não é raro ver clientes insatisfeitos com a demora da cerveja e entrega de contas. Mas Zorba tenta consertar tudo com seu estilo de capitão. Se vacilar, ele mesmo vai lá dentro fazer o serviço para algum cliente insatisfeito.

DECORAÇÃO – Zorba mostra com orgulho as parafernália que decoram o bistrô. Uma geladeira “única no mundo”, recebida de presente da

Coca-Cola, é o xodó. Ela é decorada com uma foto tirada pelo pai dele, em 1942, de um amigo manejando uma antiga chopeira de louça. “A foto foi parar no museu da companhia, em Atlanta, e eles ainda me mandaram a geladeira exclusiva”, orgulha-se.

Outra geladeira compete como destaque do ambiente. Ela é vermelha, datada de meados do século passado e foi da avó de Zorba. Completa decoração com fotos dos grandes do blues e do jazz, manequim de homem com bigode e tantas miudezas mais.

O público frequentador vai de coroas despojados a grupos de jovens. Na primeira categoria e animado numa das mesas, Mariano Eguiaagaray, pintor e músico espanhol, se surpreendeu com o local. “A qualidade do som é fora de série, os músicos são excelentes, o ambiente é muito legal e ainda oferece uma oportunidade única em Salvador: você pode encostar num carro e curtir um som próprio de locais requintados sem pagar nada”, indica, antes de finalizar: “Acho que vou morar aqui neste bar”.

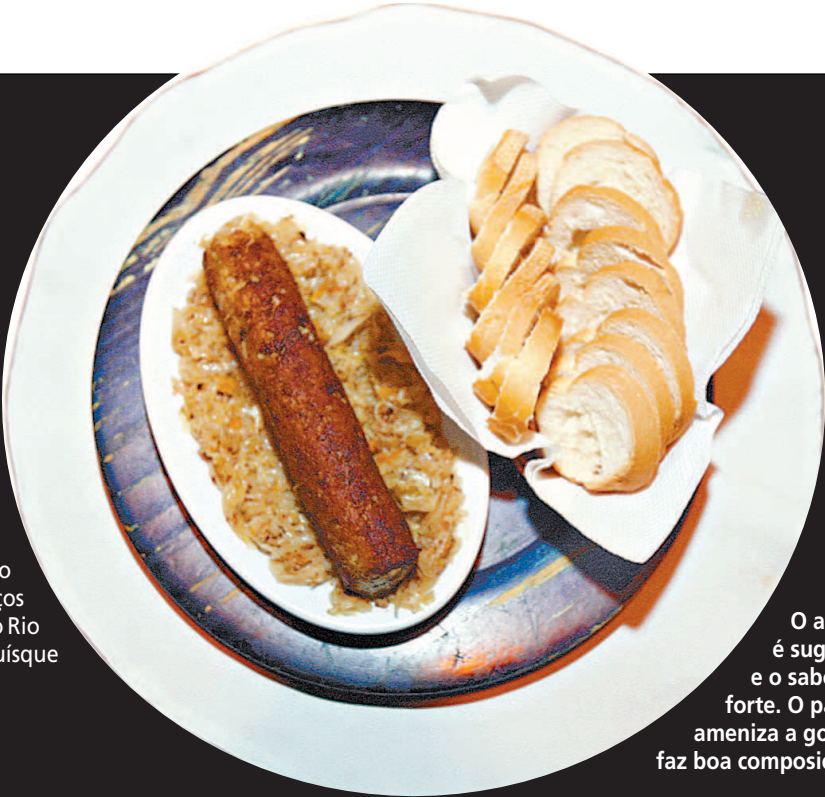


A decoração: várias fotos de grandes músicos e miudezas diversas

EXPERIMENTE!

Calabresa húngara com chucrute

Um bom acompanhamento é um chope claro (R\$ 3,30) ou uma cerveja (R\$ 4,10), porque o sabor é forte. A calabresa húngara, acompanhada de chucrute típico alemão, é uma das boas opções para ser deliciada debaixo da amendoeira da Praça Brigadeiro Faria Rocha, ao som do jazz e ao preço de R\$ 8,90. Gosto típico em mesas européias, servido com brisa do mar baiano. No melhor estilo tira-gosto, pode ser dividida por uma mesa de amigos ou um casal de namorados. É bom não exagerar, pois gordura é o que não falta. A calabresa tem dois fortes concorrentes no cardápio do Columbia Bistrô: o salsichão alemão Frankfurt, com mostarda-preta, e o salsichão Viena picante. Cada um custa R\$ 10,90 aos bolsos do cliente e são acompanhados de fatias de pão branco de sal. Os preços no bistrô estão na média dos aplicados nos bares mais sofisticados do Rio Vermelho. A roska sai por R\$ 5,90, preço mais alto do que o uísque nacional: R\$ 4,90. Mas o uísque 12 anos sobe para R\$ 10,90.



MARGARIDA NEIDE

O aspecto é sugestivo e o sabor é forte. O pão ameniza a gordura e faz boa composição

serviço

Programação musical com couvert de R\$ 3,50, sempre depois das 22h:

Terça e quarta-feira: Sax, gaita e voz rouca de Bruno Brown

Quinta-feira: Todos os músicos da programação recebem convidados

Sexta-feira: Sax, flauta e clarinete de Geová Nascimento e teclado de Alexandre D’Ávila

Sábado: Gaita e voz de Diego Orrico, guitarra e banjo de Ícaro Britto e violão de Érik Assmar